

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Diagnóstico de osteossarcoma craniano através de citologia por agulha fina em um canino.

AUTOR PRINCIPAL: Bruno Webber Klaser.

CO-AUTORES: Ana Carolina Vanz, Taiane Caznevaci, Luiza Burda do Nascimento Fritsch.

ORIENTADOR: Márcio Machado Costa.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O osteossarcoma é uma neoplasia de células mesenquimais, que acomete cães de média idade, apresentando um caráter invasivo e metastático, sendo a porção distal de rádio e proximal do úmero as regiões mais afetadas (GRANDI et al., 2014), no entanto, o crânio é um local incomum de aparecimento desta neoplasia, ocorrendo em cerca de 12% dos casos. As raças mais acometidas por essa enfermidade são o Dinamarquês, o São Bernardo, o Setter Irlandês, o Dobermann, o Pastor Alemão, o Rottweiler e o Golden Retriever (DALECK et al., 2006). A citologia por agulha fina é um exame comum na rotina da clínica de pequenos animais por ser um exame pouco invasivo e que auxilia no diagnóstico sugestivo e confirmatório de diversas enfermidades, sendo realizado com a utilização de agulha para esfoliar o tecido, com o objetivo de coletar células para posterior avaliação microscópica. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de osteossarcoma craniano e o auxílio da citologia no diagnóstico.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário, um canino, fêmea, S.R.D, 25kg com 14 anos de idade, com a queixa de aumento de volume de evolução rápida no lado direito do crânio. O animal apresentava anorexia, adipsia, estado corporal 2, secreção ocular purulenta, decúbito lateral esquerdo, reflexo de extensor cruzado positivo e perda de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



resposta pupilar nos olhos direito e esquerdo, sugerindo lesão no nervo oculomotor, devido a provável compressão feita pelo tumor. No exame físico, o aumento de volume apresentava sinais de inflamação. Prosseguiu-se para o raio x do crânio para analisar a área de comprometimento, e confirmar a possibilidade de coleta de material biológico para avaliação citológica desta massa. O exame de imagem evidenciou a presença de osteólise com grandes áreas de reabsorção óssea sugerindo uma neoplasia. Seguiu-se para a coleta da citologia não aspirativa por agulha fina da massa, que apresentou-se firme, imóvel, aderida, com presença de exsudato supurativo. Após a coleta, as lâminas foram coradas em panótico rápido, e visualizadas em microscopia óptica, sendo evidenciado presença de células arredondadas/fusiformes apresentando moderada anisocitose e anisocariose, citoplasma intensamente basofílico e vacuolizado, núcleos únicos ou múltiplos, ovais, com cromatina grosseira e nucléolos evidentes em número de 1 a 4, além de osteoclastos. Os achados citológicos sugeriram a presença de osteossarcoma, sendo necessária confirmação do diagnóstico por biópsia seguida de exame histopatológico. Porém, a região onde se encontrava o tumor dificultaria a coleta. O tratamento instituído no osteossarcoma é a exérese cirúrgica com margem ampla, até a amputação do membro afetado, associados ao uso de quimioterápicos como a cisplatina, porém, a sobrevivência dos animais ainda é baixa. Uma vez que o prognóstico deste caso apresentava-se desfavorável devido a evolução rápida e as estruturas adjacentes comprometidas, foi sugerido a eutanásia do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O osteossarcoma de calota craniana é incomum na rotina clínica de pequenos animais e apresenta evolução rápida e um caráter invasivo, o que acaba comprometendo grande parte das estruturas adjacentes, desencadeando uma série de sinais neurológicos muitas vezes irreversíveis. A citologia mostrou-se um método pouco invasivo e sensível, sendo uma opção viável no auxílio diagnóstico dessa neoplasia.

REFERÊNCIAS

GRANDI, F.; et al. Citopatologia Veterinária Diagnóstica. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2014.

DALECK, C.R.; et al. Estudo retrospectivo de osteossarcoma primário dos ossos da em cães em um período de 14 meses. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 43, n. 1, p. 125-131, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26527/28310>> Acesso: 08 ago. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

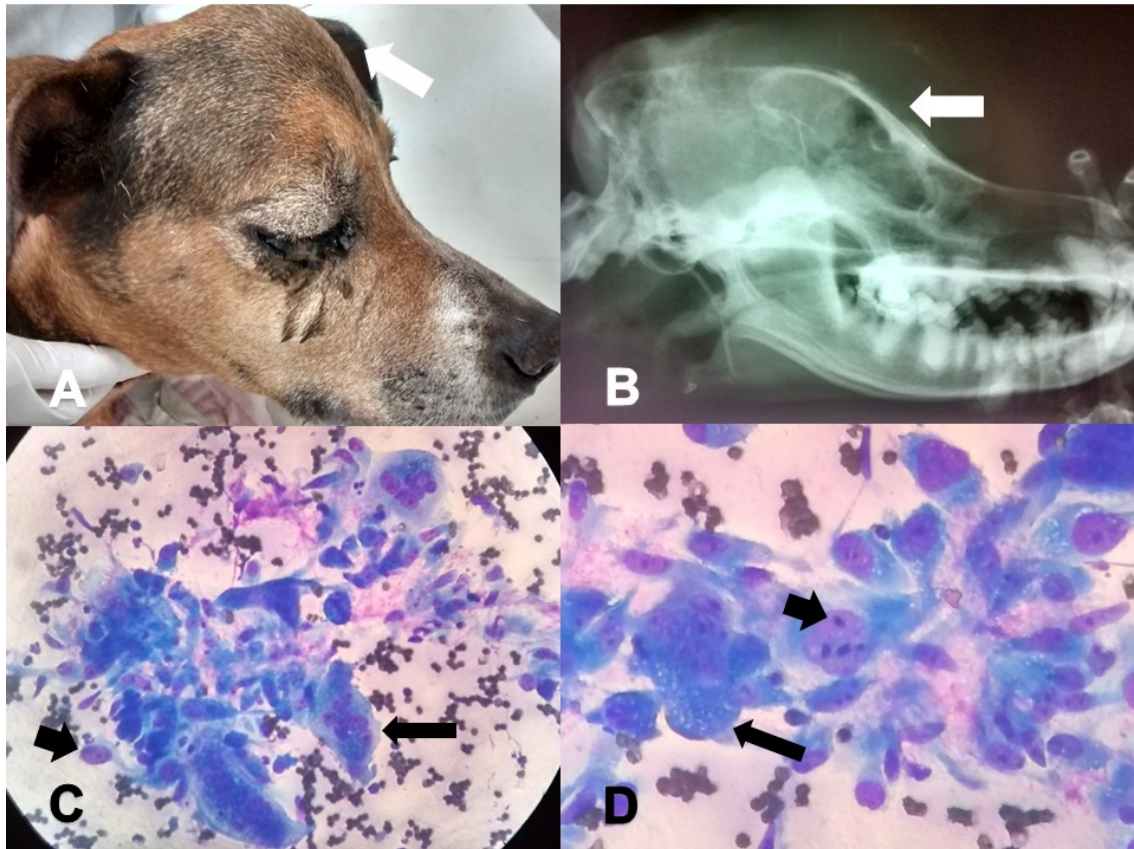


Figura 1. Osteossarcoma craniano em um canino fêmea de 14 anos: (A) Aumento de volume do hemicrânio direito (seta branca); (B) raio-x craniano apresentando rarefação óssea na região frontal do crânio (seta branca); (C) citologia apresentando células ovais/fusiformes, apresentando anisocitose, anisocariose (seta preta curta) e multinucleações (seta preta curta); (D) núcleos apresentando nucléolos evidente em número de 1 a 4 (seta preta curta) e citoplasma intensamente basofílico e vacuolizado.